

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Fenomenologia e experiência vivida: reflexões do plantão psicológico a partir da abordagem existencial**

Gabriela Gomes Freitas Benigno

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a abordagem fenomenológica existencial à luz da experiência clínica e institucional, destacando o papel da subjetividade e da escuta sensível na constituição do cuidado. A partir das contribuições de autores como Edmund Husserl, Martin Heidegger, compreende-se que a fenomenologia não se restringe a uma metodologia, mas sim a uma postura ética diante do outro, que reconhece a complexidade da existência humana e suas múltiplas formas de manifestação. No contexto da clínica e da saúde mental, essa abordagem possibilita um olhar ampliado sobre o sofrimento, valorizando a experiência vivida e as narrativas dos sujeitos em sua singularidade. O presente trabalho parte de uma problemática central: como sustentar um cuidado que não reduza o sujeito a diagnósticos ou protocolos, mas que acolha sua existência em sua inteireza? A partir da vivência em um hospital psiquiátrico de referência no Ceará, utilizou-se a metodologia do relato de experiência com base na escuta clínica, observação participante e reflexão teórica. Os encontros com os usuários e com a equipe revelaram a potência da escuta fenomenológica como ferramenta de acesso à dimensão existencial do sofrimento. Ao invés de buscar uma classificação, a escuta atenta permite que o sofrimento fale em sua linguagem própria, abrindo espaço para o cuidado como presença e reconhecimento. Na discussão, ressalta-se a importância da redução fenomenológica como meio de suspensão dos julgamentos prévios, o que permite a emergência do vivido em sua originalidade. A experiência mostra que, mesmo em contextos institucionais marcados pela medicalização e normatização, é possível sustentar práticas que valorizem a subjetividade e a liberdade do ser. Conclui-se que a fenomenologia oferece um caminho potente para a humanização do cuidado, desafiando os modos tradicionais de fazer clínica e propondo uma ética da presença, do encontro e da escuta comprometida com o outro em sua totalidade.

Palavras-chave: Fenomenologia; Experiência vivida; Escuta clínica em situação de emergência.